



NEWS

02 • Editorial

04 • Nós por cá

e-Encontro Nacional da APEM 2020
Formação CFAPEM
Podcast À mesa não se canta
Concurso “Canção à espera de palavras”
Área de sócios - novidades
Companhia de Música Teatral

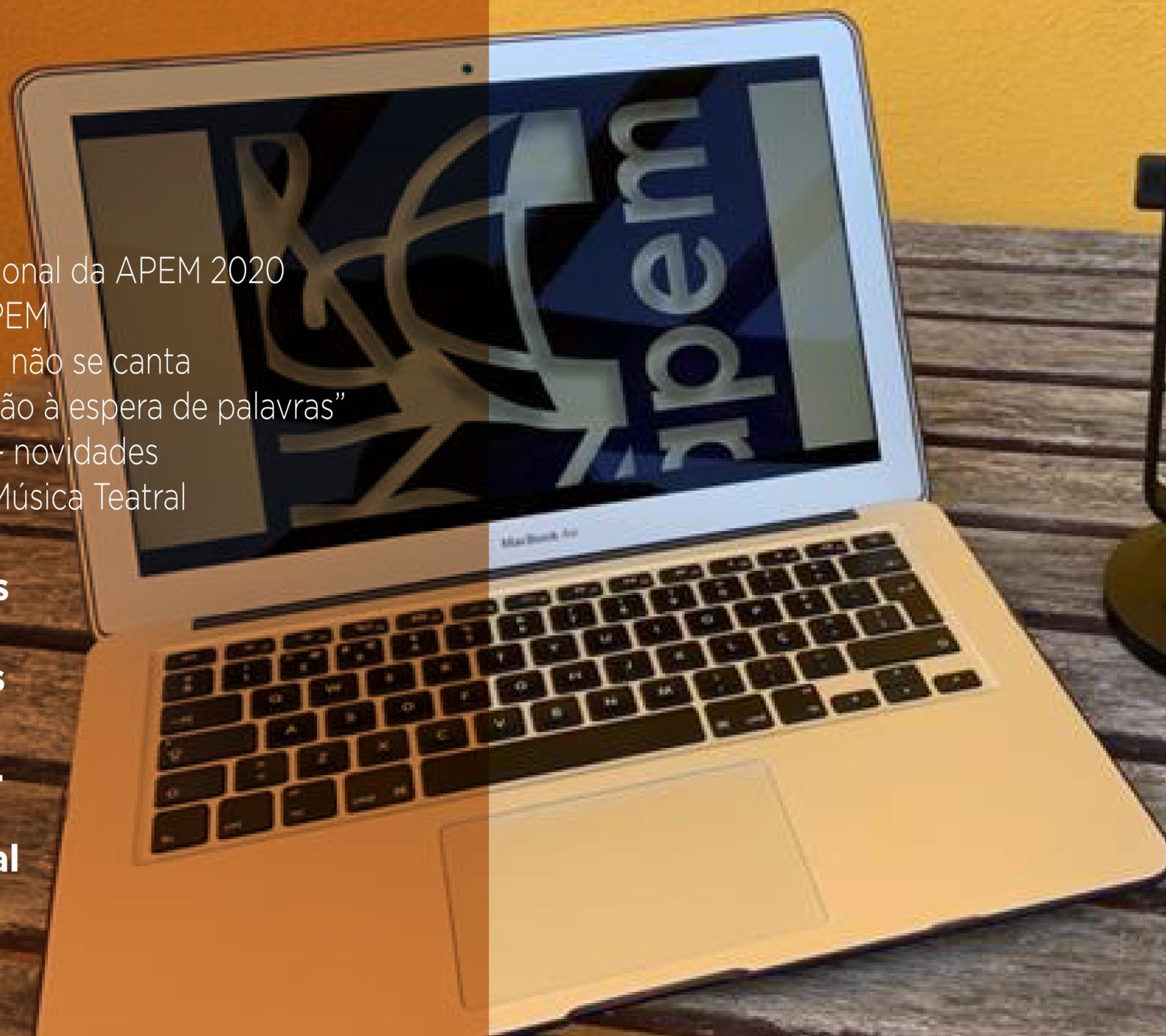
09 • Tecnologias

10 • Cantar Mais

11 • Releituras...

12 • Internacional

14 • Última



OUTUBRO 2020

EDITORIAL

Projetos criativos e críticos na aula de música: 50 anos de Som e Silêncio

Este impactante título que quisemos dar ao editorial deste mês é a tradução (livre) do título do livro organizado por John Finney, Chris Philpot e Gary Spruce, acabado de ser publicado pela Routledge e que aqui não quisemos deixar de recensar, pela sua relevância para a música na educação. Estes três autores, nomes incontornáveis do pensamento e conhecimento musical enquanto objeto de ensino e aprendizagem, juntaram-se para uma celebração e simultaneamente uma reflexão sobre o desenvolvimento do trabalho inovador em criatividade nas salas de aula de música de John Paynter e Peter Aston, publicado há 50 anos, com o célebre título *Sound and Silence*.

Na introdução deste livro e para explicar o papel da música numa educação liberal, Paynter e Aston (1970) escrevem “*A educação não consiste em dar aos alunos doses maciças de factos para memorizarem. A educação deve ser centrada na criança e partir das suas necessidades individuais. Como professores devemos tentar olhar para as nossas matérias não como coleções de temas de extrema relevância, mas como áreas de experiência que incorporam algumas das mais importantes reações humanas à vida.*” (...) *O valor do que é ensinado nas escolas está em poder ampliar o alcance das reações que estabelecemos com o mundo à nossa volta. A matéria da nossa disciplina não pode manter-se arrumada num compartimento estanque que a isola das outras áreas. Uma vez que todo o nosso conhecimento advém da experiência vivida, as suas várias áreas estão relacionadas e são interdependentes. Se começarmos por criar barreiras entre elas caímos na perigosa situação de esconder dos nossos alunos a essencial relevância dos nossos assuntos.*”

O pensamento de Paynter sobre a música nas escolas e a repercussão que teve na educação musical no Reino Unido e em muitos outros lugares do mundo, pode ser hoje bem visível através dos próprios currículos da música, com a presença da composição como uma dimensão essencial para compreender a música e facilitar a criatividade através da exploração e experimentação musical, com base em atividades diversas e libertadoras nas salas de aula.

Há 50 anos, Paynter propunha uma organização das aulas que garantisse a todos os alunos a exploração e a tomada de decisões sobre os sons, trabalhando a composição por projetos. A inovação sempre pretendida... Como refere Pam Burnard* “hoje em dia, esquecemos quão revolucionária foi a divisão das turmas em pequenos grupos, no início da década de 1970”. E, de facto, ainda hoje reforçamos veementemente a necessidade de uma organização diferente do espaço de aula para a criação de ambientes de aprendizagem produtivos, eficientes, significativos e estimulantes.

O I capítulo do livro, com o título deste editorial, é de leitura obrigatória para se compreender John Paynter enquanto pensador. Finney reúne uma série de excertos de textos e de entrevistas que nos conduzem no percurso de Paynter através das problemáticas refletidas e que deram corpo ao seu trabalho. São elas a justificação de como se tornou um professor de música – compositor, a sua conceção de educação liberal, a procura do lugar da música no currículo, as diferentes formas de conhecimento, a reflexão sobre quem é o professor de música e a sua imensa responsabilidade.

EDITORIAL

Projetos criativos e críticos na aula de música: 50 anos de Som e Silêncio

Para Paynter, o professor deve convidar e conduzir os alunos através de constantes interpelações, a explorarem e a fazerem música chamando a atenção para as inúmeras possibilidades dos materiais musicais. Estas interpelações em forma de perguntas abertas deverão ser pensadas sem deixar nada ao acaso. Ou seja, a atenção do professor ao que está sendo criado pelos alunos e o seu próprio conhecimento musical são fundamentais para uma aprendizagem musical global.

No II capítulo do livro, Finney faz uma recontextualização do pensamento inscrito no livro *Sound and Silence* integrando-o nas diversas correntes da música e da educação nos anos 60, fazendo alusão aos textos e relatórios da época sobre as questões da criatividade, da música criativa, das artes nas escolas e da relevância da educação centrada na criança com a referência à obra filosófica de Rousseau (1762), *Emílio, ou Da Educação*.

Este capítulo termina com uma série de questões que Paynter já colocava há 50 anos no âmbito da música dentro do ensino geral e que Finney ainda as considera relevantes, desenvolvendo-as e recolocando-as na atualidade e para o futuro:

- “Será que devemos considerar o caráter da educação musical como uma entidade distinta de aula, com o potencial para abrir mentes para o que ainda não foi imaginado?”
- Poderá esta educação da imaginação das crianças funcionar através da negociação das fontes do impulso musical, reconhecendo que a criança musicalmente aculturada já não pode ser considerada como tendo ouvidos inocentes?

- Será que podemos aprender o peso que deve ser dado à música do passado e que significado deve ser dado à música do presente, entendida como modernidade musical líquida e muito distante do modernismo do século 20?
- E que tipos de diálogos - aquelas conversas aventureiras de que falou Paynter - serão requeridos entre aluno, professor e o que está a ser aprendido, se essas questões se essas questões forem levadas para uma dinâmica de aula real?
- Como poderá ser uma aula ao mesmo tempo convidativa e perturbadora dos mundos musicais das crianças, e, no entanto, ser sempre receptiva à sua criatividade nascente e sem quaisquer limites na procura de significados?”

Tomamos a liberdade de colocar ainda mais duas questões, que provavelmente não se colocariam na altura a John Finney e muito menos a John Paynter, dada a imprevisibilidade dos contextos educativos atuais:

- De que forma podemos não perder o caráter e a natureza da música na educação quando a experimentação e performance musical fica comprometida no ensino presencial em plena pandemia?
- Como pode o ensino à distância manter a magia e a singularidade dos processos de ensino e aprendizagem coletivos e individuais em música?

Continuamos com o tema no próximo mês.

NÓS POR CÁ

XIV e-Encontro Nacional da APEM 2020

Devido às restrições impostas pela pandemia por COVID-19, não nos será possível ter o nosso tradicional encontro anual presencial. A APEM está, por isso, a preparar o primeiro e-Encontro. Sob a temática *A música na educação presencial e à distância*, o XIV e-Encontro Nacional APEM terá lugar entre os dias 9 e 12 de dezembro de 2020. Nos dias 9 a 11 de dezembro, as atividades do e-Encontro decorrem entre as 17h30 e as 19h00 e no dia 12, sábado, das 10h00 às 12h00. O programa do evento e inscrições estarão disponíveis em breve na página da APEM.

XIV e-ENCONTRO NACIONAL DA APEM 2020

ONLINE

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO
PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

9 A 12 DE DEZEMBRO
AÇÃO DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO | 6H

Ferramentas digitais essenciais no ensino da música

Teve início, no passado dia 12 de outubro, mais uma edição da ação de formação *Ferramentas digitais essenciais no ensino da música*. As atividades do curso decorrem até dia 30 de novembro. Com a duração de 25 horas, o curso é creditado para os grupos 250 e 610 e decorre em formato inteiramente à distância. Carlos Batalha e Lina Trindade Santos são os formadores.



Formação CFAPEM

Cantar Mais em Torres Novas – Centro de Formação A23

Está a decorrer em Torres Novas uma formação Cantar Mais, com a duração de 12 horas, em resultado de uma parceria entre a APEM e o Centro de Formação A23. Apesar da pandemia por COVID-19, esta formação está a ter lugar em modelo presencial, respeitando-se todas as regras de higiene e de distanciamento social. Os doze participantes pertencem aos grupos 110 e 250. Manuela Encarnação é a formadora.



Aprendizagens essenciais e interdisciplinaridade em música

Está já esgotada a segunda edição da versão online da ação de formação Aprendizagens essenciais e interdisciplinaridade em música, com a formadora Manuela Encarnação. Esta ação, com a duração de 14 horas, é creditada para os grupos de recrutamento 250 e 610. A próxima edição vai iniciar a 16 de novembro e decorre até 13 de dezembro.



ESGOTADO

Formação CFAPEM

Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas

Vai ter início, em janeiro próximo, a segunda edição da formação Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas, creditada para os grupos 250, 610 e M28, com a duração de 25 horas. Nesta formação, os participantes tomam contacto com processos de criação musical através de diversas ferramentas digitais para *smartphones*, *tablets* e computadores. Nuno Cintrão é o formador.



Inscrições:

<https://www.apem.org.pt/formacao/tecnologias-e-criacao-musical/>

Formação CFAPEM

Projeto artístico: o cavaquinho - o potencial dos instrumentos tradicionais portugueses no ensino da música

A APEM está a preparar uma nova formação dedicada aos projetos artísticos em torno dos instrumentos tradicionais portugueses, desta vez em torno do cavaquinho. A primeira edição decorrerá em formato inteiramente on-line, permitindo assim dar resposta às necessidades de formação dos professores de todo o país. A formação terá a duração de 25 horas e foi já acreditada para os grupos 250 e 610. O formador será Daniel Pereira Cristo, conhecido músico português, autor da obra Cavaquinho cantado, com a qual venceu o Prémio Carlos Paredes 2018.

Inscrições:

<https://www.apem.org.pt/formacao/projeto-artistico-o-cavaquinho/>



Podcast À mesa não se canta

É já no dia 1 de novembro que a APEM estreia o podcast *À mesa não se canta*, com convidados especiais em conversas informais sobre os seus percursos de vida na música e na educação.

Este novo projeto da APEM, vai arrancar com uma publicação mensal nos primeiros domingos de cada mês.

Em cada episódio, Manuela Encarnação e Eduardo Lopes à conversa sobre o que a vida proporciona. Os convidados trazem as suas histórias de vida na música e educação e uma reflexão sobre os “grandes detalhes” dos percursos de cada um.



Link:

<https://www.apem.org.pt/publicacoes/podcast/>

Concurso “Canção à espera de palavras”

A APEM está a desenvolver um concurso dirigido aos alunos do ensino geral, do 1º e do 2º ciclo.

Sob o título “Canção à espera de palavras”, o concurso consiste num desafio lançado às turmas do 3º e 4º anos e de 5º e 6º anos de escolaridade. Sobre uma melodia inédita de Mário Laginha, e composta especificamente para o efeito, as turmas são desafiadas a criar o texto de uma canção que se encontra inacabada, à “espera de palavras”. Para este desafio, foi criado um suporte instrumental pelo Mário Laginha Trio – com Mário Laginha ao piano, Bernardo Moreira no contrabaixo e Alexandre Frazão na percussão. 15 de novembro é a data marcada para o lançamento do concurso, que tem o apoio do Público na Escola.



Área de sócios - novidades

A juntar aos vários recursos já disponíveis para os associados da APEM, a novidade neste mês é uma conversa com Eugénio H. Sena, registada no encontro nacional da APEM de 2013, sobre ópera para crianças e o projeto artístico “Vamos construir uma cidade”. Beneficie desta e de muitas outras



vantagens tornando-se sócio da APEM. Todo o processo é feito online em: <https://www.apem.org.pt/associacao/sobre-a-apem/tornar-se-socio/>

Companhia de Música Teatral – Parabéns!

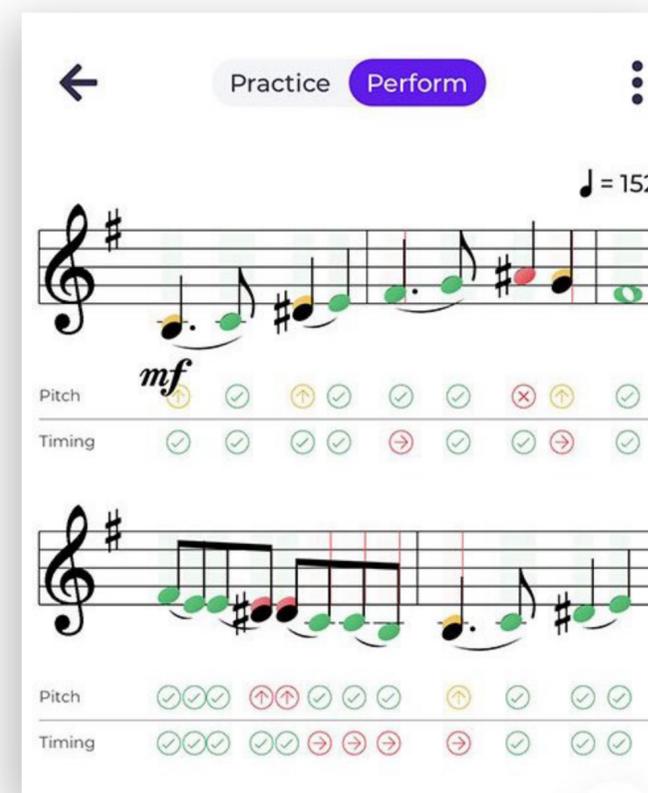
O projeto artístico da Companhia de Música Teatral Murmuration que é simultaneamente uma “performance” músico-teatral participativa e uma instalação que pode ser explorada num registo livre e informal foi distinguido com o Melhor Projeto Participativo do YAMAWARDS 2020.

<https://www.musicateatral.com/murmuration-distinguido-com-o-premio-melhor-projecto-participativo-dos-yamawards-2020/>

TECNOLOGIAS



Tonestro é uma aplicação de apoio à aprendizagem de instrumentos de sopro. A aplicação inclui uma série de exercícios, desafios e canções que permitem ao utilizador adequar o nível de dificuldade às suas competências instrumentais. A característica mais relevante é a capacidade de avaliar parâmetros em tempo real, tais como: afinação, ritmo ou estabilidade do som. Ou seja, através das cores, o intérprete reconhecerá as notas ou ritmos incorretos, permitindo fazer uma avaliação em tempo real da sua interpretação. Para além de disponibilizar algum repertório por categorias, na secção "Aprender" é possível encontrar um conjunto de exercícios para a iniciação, organizados por níveis e que incluem questões técnicas, como a dedilhação, ou de literacia musical de base. Sempre com o apoio visual das cores e cursor sobre a zona que se ouve. Como em muitas das apps atuais, é possível uma integração nas redes sociais e criação de grupos de partilha. Para os utilizadores de flauta de bisel nas suas práticas, é uma aplicação a explorar.



Cantar Mais, África

MUNDO
KYE KYE KULE

A Canção | Ouvir, fazer e criar | Outros saberes

Selecione a versão Vídeo | Áudio:

Voz e acomp. | Acompanhamento | Melodia e acomp.

Kye kye kule Tradicional do Gana
Art. Gilberto Costa

Kye kye... (Kye kye)... Kye kye ku - le (Kye kye ku - le) Kye kye ku - le (Kye kye ku - le)

Kye kye ko - fi nsa, (Kye kye ko - fi nsa,) Ko - fi nsa lan - ga (Ko - fi nsa lan - ga)

Ke - te kyí lan - ga (Ke - te kyí lan - ga) Kum a - den - de (Kum a - den - de) Kum a - den - de Hey!

Kum a - den - de (Kum a - den - de) Kum a - den - de Hey!

“Kye Kye Kule”. As palavras que a música nos traz são feitas de sons. Os sentidos vêm depois. Na música de origem africana que trazemos para o Cantar Mais este mês, o Gana foi a geografia escolhida. Não só porque é uma canção muito popular, em todas as geografias, mas principalmente porque é uma festa com participação garantida. O que se pergunta é o que se responde, uma canção que é uma partilha.

Para ensinar e aprender a fazer música com as palavras convidámos os recursos visuais, porque ouvir, fazer e criar com esta canção é um prazer que convoca mais do que a voz.

Neste tempo de pandemia, ainda sem as vozes de crianças nas canções, agradecemos à Juliana Branco a sua interpretação e à Eduarda Ferreira a participação nas atividades filmadas.

Toda a força do ritmo do hemisfério sul, para Cantar Mais, aqui:

<https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/mundo/cancao/kye-kye-kule/>

CANTAR MAIS



Neste momento, o Cantar Mais está também a preparar todos os recursos artísticos e pedagógicos para apoiar as atividades que o Concurso “Canção à espera de palavras” vai semear em todas as escolas. O primeiro músico, convidado a criar uma canção para as crianças depois porem em verso, foi o enorme Mário Laginha, que nos presenteou com canção inspirada e inspiradora. Concurso para lançar, com todas as informações, brevemente, em novembro. Estejam atentos!

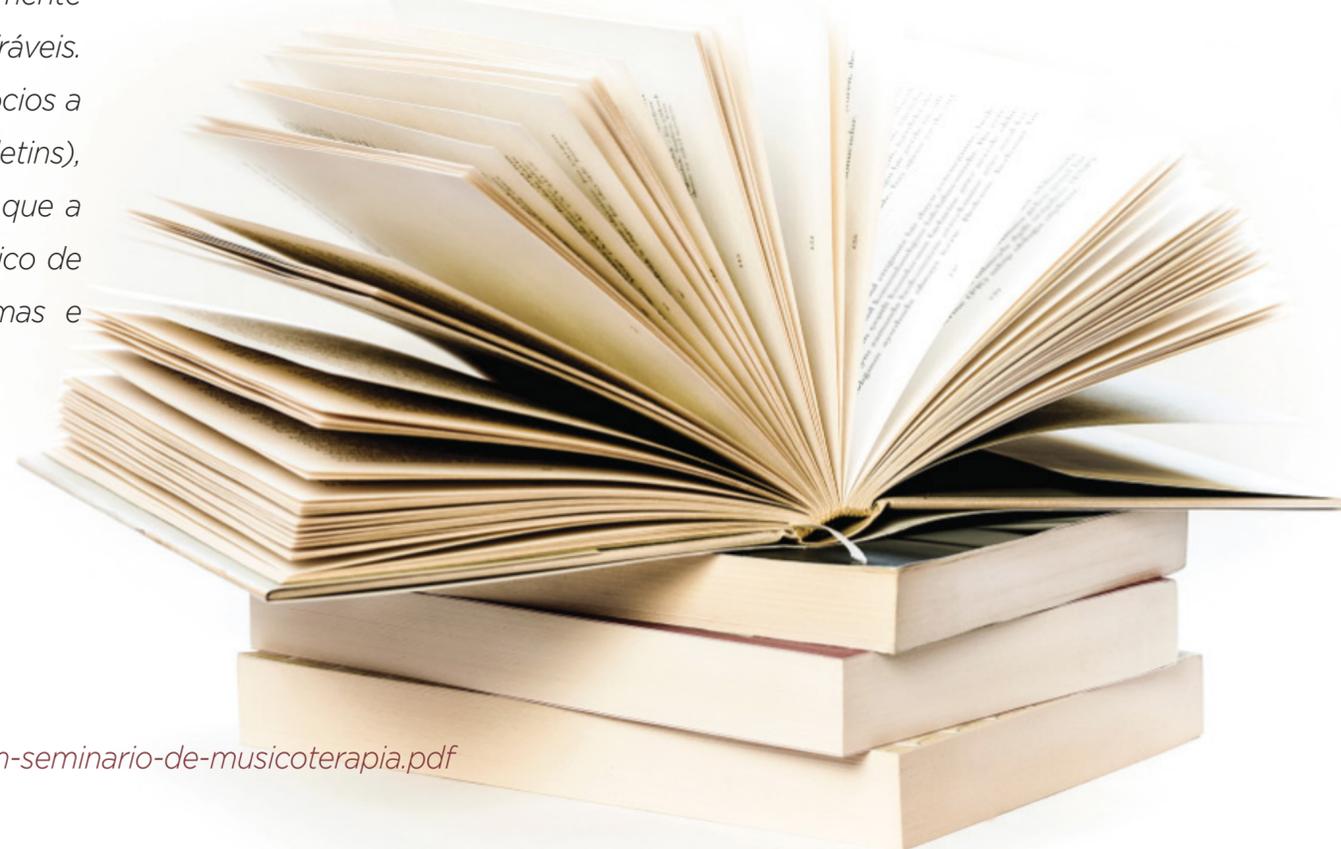


RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**,
Editor da Revista Portuguesa
de Educação Musical

A Revista Portuguesa de Educação Musical e os seus precedentes boletins são um acervo de ensaios e textos da área da Educação Musical que cobrem já um período de quase de meio século. Nos dias da hiper-célere informação em massa, estamos conscientes dos riscos de decisões ancoradas em opiniões e dados que se encaixam nas nossas convicções, bem como na implementação de procedimentos e metodologias através de “reflexão” instantânea de base binária (gosto - não gosto). Deste modo, sabemos que leituras reflexivas podem desvendar narrativas secundárias, sendo também excelentes fontes de informação periférica e de contexto. Um bom exemplo disto é o da Pedra de Roseta; que contendo um texto legislativo Ptolemaico inscrito em três sistemas diferentes (hieróglifos, demótico e grego), tornou-se chave fundamental para a decifração dos hieróglifos egípcios, e consequentemente a redescoberta de todo um passado e civilização até essa altura indecifráveis. Nesta secção da newsletter iremos mensalmente sugerir aos nossos sócios a leitura de um dos textos publicados na RPEM (e seus boletins), disponibilizando eletronicamente o seu manuscrito. Esperamos assim que a (re)leitura desse texto possa não só ser fonte de conhecimento histórico de temáticas da Educação Musical, mas também inspiração para temas e problemáticas do presente e para o futuro.

Para este número, sugerimos o artigo “A Propósito De Um Seminário de Musicoterapia” de Arquimedes Santos, publicado no boletim nr. 2 de Março de 1973. Neste mês de Outubro, que voltamos a atingir picos de infeção COVID-19 e com as inerentes consequências para a saúde pública nacional, será de interesse refletirmos sobre a também função terapêutica da música. Apesar do artigo com já quase cinquenta anos de idade, e com a existência de um conjunto significativo de excelentes e ativos profissionais na área da Musicoterapia em Portugal, estará na altura de dar o devido valor a esta área que parece não receber a merecida atenção de todos nós... O sentir, a audição e o fazer musical, fazem definitivamente bem à saúde. Boas Releituras!



Link:

<https://www.apem.org.pt/docs/artigos-em-destaque/a-proposito-de-um-seminario-de-musicoterapia.pdf>

INTERNACIONAL

Simpósio Anual do Music Education Policy Group (MEP Group)

**Rethinking Policies for Music
Education in a Post-Pandemic World
28-30 October 2020 - online**

Junte-se a nós de 28 a 30 de outubro para e-simpósio anual, que reúne membros do Grupo MEP e distintos palestrantes dos ecossistemas de Música, Cultura e Educação para discutir como a rutura causada pela pandemia pode ser uma janela de oportunidade para repensar a educação musical ; de que forma a pandemia acelerou a mudança social em diferentes lugares do mundo e o que isso poderá significar para as futuras políticas que afetam a educação musical.

A APEM está presente como membro do MEP Group.

Consulte aqui o programa:

<https://mep.artsinvestmentforum.org/activities/symposium-2020>

Inscrição:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe4iq1eCgcNSVDK3Mvbrj-BLKkSOde8La15yofUI-Emqjg0FA/viewform>



INTERNACIONAL

**8ª Conferência Regional Europeia
ISME / Conferência EAS 2021**
Music is what people do.
24 - 27 March 2021
Freiburg, Germany,

<https://www.isme.org/events/8th-isme-european-regional-conferenceeas-conference-2021>



Devido às incertezas que se enfrentam em tempos de corona, está a planear-se uma via dupla: uma conferência ao vivo em Freiburg para todos os que podem viajar, bem como a possibilidade de ingressar na conferência de forma online.

**Webinars disponíveis pela Sociedade
Filipina de Educação Musical**
Alternative Music Education
Webinar Series Talks 1 2 3 4



Série de webinars sobre Educação Musical Alternativa apresentada pela Sociedade Filipina de Educação Musical em cooperação com a Comissão Nacional de Cultura e Artes. Palestra 1 sobre interseções Escola-Casa por Jocelyn Guadalupe, palestra 2 sobre avaliação de educação musical alternativa por Dolores Andres, palestra 3 sobre configuração de gravação simples em casa por David Dino Guadalupe e palestra 4 dicas de gravação doméstica por Joey Ayala. Muito interessante em termos de reflexão sobre o ensino à distância numa cultura diferente.

<https://www.youtube.com/watch?v=TfGXcxxj3Mk>



Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º5 B - Loja 1500-712 LISBOA

Tel.: 217 780 629

Tm.: 917 592 504 • 969 537 799

info@apem.org.pt

<https://www.facebook.com/apem.educacaomusical/>

info@cantarmais.pt

<https://www.facebook.com/CantarMais/>

Ficha Técnica

Conceção e edição:

Direção da APEM

Colaboram neste número:

Manuela Encarnação, Carlos Batalha, Lina Trindade Santos, Carlos Gomes, Gilberto Costa, Eduardo Lopes, Henrique Nande.

À MESA NÃO SE CANTA
um podcast da APEM sobre música e educação



estreia dia 1 de Novembro